

# FOLHA DE VILLA VERDE

PUBLICAÇÃO SEMANAL

ASSIGNATURAS  
PAGAS ADIANTADAS Anno 12500 réis. Semestre 800 réis. Folha avulsa 40 réis.

Toda a correspondência deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» — VILLA VERDE.

DIRECTOR — RODRIGO DA CUNHA

Administrador e editor — Bernardo A. de Sá Pereira

ANNUNCIOS  
Judiciaes cada linha 40 réis, outros annuncios 40 réis, com muniçados e reclames 60 réis.

Annuncios por anno são por preços convencionaes. A cada annuncio accresce 10 réis de salle por publicação.

VILLA VERDE-1906

## VERDADES AMARGAS

N'um artigo do *Diario Illustrado*, com cuja doutrina aliás não concordamos inteiramente, encontram-se as seguintes grandes verdades, que convém tornar conhecidas dos que as ignoram :

«... Passem os factos em revista, e ver-se-ha que nunca a corrupção foi mais desvergonhada, mais crasso, ruinoso e revoltante o esbanjamento. Nunca as despesas augmentaram tanto, nunca os serviços se desorganizarão a tal ponto, pela vesania furiosa de metter gente, dividindo o orçamento em meçadas á ociosidade e ao parasitismo.

O exercito está, como nunca, sem soldados, sem cavallos, sem armamento, e custa milhares de contos mais do que custava. Na armada, *mutatis mutandis*, é o mesmo espectáculo desolador e vergonhoso. As colonias vejetam no mesmíssimo atrazo.

E ao passo que todos os serviços se arruinam, e nos arruinam, o regabafe do pessoal toma proporções inexcedidas de escandalo e desecramento. Devia haver, por lei, seis juizes na Relação dos Açores; pois estão lá collocados DEZOITO, mas só orçamentalmente collocados, porque, de facto, só se encontram lá TRES!

## FOLHETIM

### UM AMOR DE QUARESMA

(Conclusão)

O meu amigo respondeu a Eunna :

«Porque não me tratas por tu? Dar-se-ha o caso que ainda não me perdoasses o beijo, que me valeu uma tão cruel punição? Pela minha parte, não te quero mal pelo teu casamento, por tantos annos de infidelidade. Vem. Espero-te sexta-feira.

«É sexta-feira santa; mas quebrarei o jejum da minha vida e o bom Deus, que só aparentemente está morto, não deixará de absolver-nos.

Julio de P...

Expedida a carta, o meu amigo sentiu-se terrivelmente impaciente. Hon-tom, sexta-feira, disse á sua cozinheira:

Não jejuarei; resolvi não comer de magro. Obedeci a uma tradição de familia, a que hoje não estou disposto a submeter-me.

Um dos que devia alli estar arranhou, para lá não pôr pé, uma comissão em Lisboa. Pois não está nem nos Açores, nem aqui: está em sua casa, na provincia a comer regaladamente o dinheiro do Estado sem nada fazer!

N'um pequeno concelho do districto de Coimbra, só n'esse, estão nada menos de OITO EMPREGADOS PUBLICOS, que alli toem casa, a receberem integralmente ordenados por cargos e logares que se exercem em varios outros pontos do paiz!

Ha concelhos insignificantes para onde foram mandados fazer serviço dois e tres escrivães de fazenda; mas em alguns d'esses não estão, de facto, nem tres, nem dois, nem um d'aquelles funcionarios, e as funções respectivas, as pseudo-funções de TRES ESCRIVAES, estão sendo exercidas — POR UM ESCRIPTURARIO...

O que se tem feito á sombra da instrução toca as raias do latrocinio puro e simples aos cofres do thesouro publico. Anarchicamente, tem-se criado lyceus e mais lyceus. Só em Lisboa e Porto tres lyceus contraes, e isto simultaneamente com uma reforma do ensino secundario cuja consequencia fatal será o despovoamento dos lyceus em beneficio do ensino particular. Em tres ou quatro annos o Estado ver-se-ha a braços com dezenas e dezenas de addidos.

A quantidade de pesseal mettido a esmo em todos os serviços é tão extraordinario que, no dia em que se fizer um orçamento

A creada, melindrada nos seus escrúpulos de fiel catholica, não comprou carne, convencida de que mais tarde o senhor reflectiria e não deixaria de arrepende-se.

A's onze horas o timbre advertiu o meu amigo da chegada da sua suspirada visita. Levou a mão ao coração.

Quando o criado veio dizer-lhe que estava uma senhora na sala, sentiu tentações de interrogal-o, de perguntar-lhe como era a tal senhora.

Envergonhou-se, porém, d'essa inconveniente pergunta, que equivaleria a um sacrilegio.

Entrou pois na sala palpitando de commoção.

Uma velhinha, engelhada e tremola, esperava, assentada na extremidade de um fauteuil, como que receando sujal-o. Ao aspecto d'aquelle que vinha implorar, a velhinha levantou-se, balbuciou umas palavras sem sentido e estendeu a mão encardida, com unhas de preta, furando as malhas de uma luva de retroz. Adivinharia, por acaso, que elle resolvera beijar-lhe a mão?

Essa resolução foi substituida por uma repulsa instinctiva. Nem sequer pensou em tratá-la por tu, cumprimentou-a gra-

honesto e sincero, em que toda essa gente figure a figura pelo que realmente recebe, ha-de produzir-se no paiz uma formidavel impressão de pasmo e de revolta.

Uma grande parte das prebendas são pagas á custa das verbas de material, o que constitue a fórma mais hypocrita, mas ao mesmo tempo mais directa e fúnesta, de rotina lamentavel dos serviços. Mas, além dos que estão n'essas condições, ha milhares de contos de réis gastos com muitas centenas de individuos que, ou de todo não figuram no orçamento ou lá estão como recebendo muito menos do que o Estado lhes dá na realidade.

### Ao «Diario Illustrado»

No proximo numero, responderemos ás observações feitas por este nosso distincto collega de Lisboa acerca da opinião expendida por Falstaff na sua ultima chronica da capital.

### A odyssea de duas mussulmanas

Em janeiro duas raparigas turcas, filhas de um alto funcionario do ministerio dos negocios estrangeiros, evadiram-se do harem e conseguiram, depois de mil difficuldades, fugir á perseguição medonha que lhes moveram mesmo além da fronteira Ottomana. Hoje estão em França, e ahí ellas proprias descrevem o que passaram até se verem livres dos seus perseguidores.

É muito interessante toda essa descripção :

vemente, convidando-a a assentar-se e não a convidando para almoçar. Em seguida, com expressão solemne, perguntou o que poderia fazer para lho ser agradável.

Então, a pobre e medonha velhinha, expôz-lhe as misérias da sua vida. Chegára ao extremo em que a persistencia do soffrimento paralyza a cerebro. Em virtude de um milagre, não havia senão um lampejo de lucidez n'essa infeliz mulher embrutecida: — a recordação da sua mocidade!

Se o meu amigo a houvesse invocado, fallaria mais facilmente.

Emquanto a desgraçada tartamudeava, explicando, com grande difficuldade, que sustentava o marido, que soffria de uma hernea que lhe apparecera em se guida aos maus tratos que elle lhe dera, que o seu sonho era ser admittida em um asylo e obter protecção para collocar o filho, elle contemplava-a, investigava-a e comparava-a.

Do chapéo desbotado pendia-lhe uma flor, pregada com um alfinete. Evidentemente, a pobre velha quizera aformosear-se. Os cabellos loiros tinham-se-lhe feito pretos á força de poeira, e emmolduravam em caixilho de pau carunchoso a testa depirmida e maculada. Os olhos, outra azues, tinham perdido o esmalte

I

Como dizer aqui tudo que nos levou a renunciar para sempre á nossa patria e sem saudade alguma?

Como encontrar, n'um idioma estranho palavras para contar todo esse drama que nos abriu a porta do harem, e nos lançou no desconhecido, na vida, na liberdade?...

Segunda-feira 8 de janeiro de 1906—Desde de manhã, tenho os olhos muito abertos e vermelhos de ter vellado toda a noite; o meu espirito está cansado de pensar, mas estranhamente calmo, demasiado calmo em summa, n'este dia em que é necessario dizer adeus a tudo!... Passo em revista os meus objectos, os mais insignificantes cantos d'esse quarto onde se passou a minha mocidade de rapariga turca. É ainda madrugada. Da janella alta, toda de grades, cae uma luz pallida, terna, triste, uma luz cortada pelas pequenos barretes de madeira que fecham os harems. Cae sobre uma grande meza de carvalho, adornada de bronze, onde luz uma lampada.

No circulo bem luminoso projectado por esta lampada, vejo os retratos; retratos meus em todas as edades. Escolho alguns para mim, e os outros, assigno-os, com dedicatorias para todos os que eu amo, que eu vou deixar e que apesar de tudo amarei sempre.

Esta tarefa é longa e dolorosa; quando termino, a luz é já mais clara no quarto turco, as cousas desenham-se melhor. Sobre um fogão de marmore escuro, um relógio

o decompunham-se em agua. A bocca, essa bocca que estremeceria ao contacto do famoso beijo, dilatara se, e no meio do labio superior, arroxado e contrahido, havia uma linha preta, longitudinal, como que accentuando o estigma impresso pela vaporação de um halito empestado. A toilette da infeliz accusava o extremo do desmazelo. Viera a pé e os pés modelavam-se-lhe em lama.

O meu amigo abreviou-lhe a visita. Já não pensava em Chateaubriand nem em Berlioz. Preoccupava-o apenas o desejo de afogar no esgoto o despojo d'essa putrida flor da sua juventude.

Deu uma camola, prometteu auxiliar a pretensão da pobre mãe, cumprimentou-a respectivamente, impondo-lhe egual respeito, acompanhou-a á escada, e logo que ella sahiu, ordenou ao criado que nunca mais lhe abrisse a porta. Em seguida, accrescentou:

—Limpa a alcatifa e abra a janella. A cozinheira esperava-o com o almoço prompto.

—Não tenho appetite, disse o meu amigo, tentando combater a nausea que lhe affluira nos labios. Dê-me um arenque, ou bacalhau. Decidamenta, não deixarei de jejuar.

Luiz Ulbach.

teve uma hora matinal. Fecho os retratos para que os vejam só depois da nossa partida—como quem quer suicidar-se e prepara tranquillamente o que se deve encontrar depois da sua morte.

Uma volta á chave, mas a minha mão treme um pouco. E é a primeira vez que treme, depois de tantos mezes em que minuto a minuto esperava este momento e preparava esta fuga.

Nunca gastei tempo em procurar o impossível; mas dispuz-me logo para o acontecimento grave e decisivo que ia dar-se de um momento para outro na minha existencia; foi por isso que até hoje supportei, sorrindo e tranquillamente, todas as tyrannias, todas as miserias.

Quando no silencio do meu quarto turco, n'essa manhã, pensava no que iam tentar, dizia comigo mesmo que não poderíamos ir directas á liberdade porque era necessario pagar um pesado tributo e soffrer muito ainda.

Tudo o que pouco a pouco nos desligou da nossa vida turca não se pôde enumerar. Seria mesmo incapaz de citar umas de preferencia a outras. Foi essa propria vida em si que se nos tornou odiosa.

Quantas vezes me aconteceu, logo ao começo da minha existencia, de tentar comprehender, de me interessar, de me ligar ás coisas e aos usos que me rodeavam. Mas não o conseguí. Não me podem censurar por não ter feito a diligencia; essa diligencia tentei-a, mas inutilmente. Teria podido lançar-se no desconhecido, sem ter soltos o coração e a alma?

E no entanto, para nós outras mulheres turcas, como é difficil abandonar tudo o que foi a nossa vida passada, romper com tudo, rasgar o veu e a fé!

Uma outra hora mais clara sou no relógio de bronze, sob um retrato de antepassado grave, e que n'essa manhã parecia sorrir-me e apoiar-me. A sua alma que estava talvez ali perto, o que me aconselharia? De me lançar na liberdade, ou de me sepultar na morte?

Invoquei essa alma; nada me disse; mas a phisionomia commoveu-se e, á luz matutina que se nelarava, pareceu-me vêr lagrimas nos olhos d'aquelle que é o culpado de nós sermos as sem patria (1)...

Um atavismo encoberto e longiquo impellia-me a fugir. E contudo, á ultima hora, o meu coração sangrava, e essa manhã semelhante a todas as outras manhãs ternas, no meu quarto gradeado, parecia-me que me esquarteravam a alma.

Abri a minha porta; a pequena escrava, como sempre, entrou no quarto sorridente e alegre. Serviu-me como sempre o almoço, em pratos turcos de porcelana azul, n'uma bandeja de prata. Achou-me bôa cara e felicitou-me por isso; depois acrescentou:

—Se n'Hannun (2) pudesse tambem estar assim da saude?

Esta pequena Saadet tinha um culto por minha irmã, de repente humedeceram-se-me os olhos.

—Saadet, ha-de curar-se depressa, juro-te.

—Que Deus seja comvosco, disse ella, *Inch Allah!*

Minha irmã, minha querida irmã! Pois bem! ahí está porque eu me

ia embora. Não seria para a salvar, para a vêr tornar á vida e sorrir ao sol?

Antes de mim já ella se tinha desligado de tudo o que a rodeava; porque, de nós ambas, ella é quem mais tinha soffrido. Dia e noite luctou durante annos; agora vencida pela doença, estava fraca como uma creança.

Meu Deus! o que não farei eu por ella, que foi sempre boa e meiga, e cuja alma está vingada! que não tentarei eu ainda para que brilhe alguma alegria n'aquelles olhos tristes?

Tudo o que eu fiz é tão pouco que quando ella se refere a isso, me confunde, ella que foi a fada bemfazeja, a querida protectora da minha infancia e da minha primeira mocidade.

Agora mudaram-se os papéis e deade esta manhã sou eu a mais velha!...

*Nouryé-Neyr-el-Nissá.*

#### Escrivão de fazenda

Antes de começar o expediente ordinario da audiencia de quinta-feira, o sr. dr. Nogueira Souto, meretissimo juiz de direito d'esta comarca, com a nobreza e elevação com que sempre encara o serve o alto sacerdocio da administração da justiça, a qual é para elle objecto do mais fervoroso culto, alludindo ao facto de que o digno escrivão de fazenda d'este concelho, sr. Antonio Gomes de Moura Carneiro, ia tomar posse de uma commissão de serviço publico no Porto, para que fôra ultimamente nomeado, declarou que, tendo o mesmo funcionario sido sempre muito zeloso e correcto em todos os ramos e relações do serviço publico para com o tribunal a que tinha a honra de presidir, não podia faltar ao dever, que se lhe assignava da mais imperiosa justiça, de por si e pelos seus empregados alli consignar o seu reconhecimento e publica homenagem pela cooperação e boa camaradagem official que o tribunal sempre n'elle encontrara, mandando que d'este facto se desse conhecimento ao agraciado por meio de officio.

Lembron em seguida o illustre magistrado que sendo a missão da justiça muito alta, sempre pura e sobranceira ás paixões e contendas da localidade, mais uma vez prohibia formalmente os seus empregados de tomarem parte em qualquer manifestação politica local, accrescentando que para isso não só não dava licença a nenhum para sahir da comarca, mas seria severo com aquelle que ou sasse transgredir esta sua determinação.

Não podia revestir maior brilho de imparcialidade o alto e tão mercedido testemunho de justiça prestado ao dignissimo funcionario.

Honra a quem o prestou e a quem o recebeu. Que lição e que exemplo o do integerrimo e nobre juiz de direito d'esta comarca.

#### Desastre

Terça-feira, na rua do conselheiro Villaga, em Braga, voltou-se um carro tirado por um cavallo, que

era guiado por um tal «Tripa», da freguezia de S. Julião do Freixo.

Todas as pessoas que iam no vehiculo soffreram leves contusões, com excepção de Francisco Estrada, de Moure, d'este concelho, que foi pensado na pharmacia Souza Gomes, dos ferimentos que recebeu n'uma perna e na cabeça.

Dizem-nos que o carro levava passageiros em numero superior ao da sua lotação, sendo o que deu causa ao incidente.

#### A sociedade

Tem passado encommodado de saude, na sua casa de Braga, o nosso distincto amigo e valioso cor-religionario sr. conselheiro Amaro d'Azevedo.

Foi pedida em casamento pelo sr. dr. Adelino Soares Rodrigues, para seu irmão e nosso amigo sr. Antonio Soares Rodrigues, a sr.<sup>a</sup> D. Elisa da Graça Pereira, filha do sr. Antonio José Pereira, commerciante do campo de D. Luiz 1.<sup>o</sup>, Braga.

Estiveram em Villa Verde o nosso presado amigo sr. dr. João d'Almeida Mexia Calheiros, distincto advogado no Porto, e o sr. Antonio Passos, respeitavel cavalleiro da Ponte da Barca.

#### Retirada do sr. Moura Carneiro

Com a partida, — ante-hontem effectuada, — do sr. Moura Carneiro para o Porto, teve finalmente, o seu remate, a obra de perseguição contra elle iniciada pelo partido progressista d'este concelho.

Aquelle cavalheiro, deve, porém, sentir-se ufano com as provas de sympathia e dedicação que, n'estes ultimos dias principalmente, recebeu das pessoas dignas, honestas e independentes d'este concelho: e a manifestação de ante-hontem attestou mais uma vez essa sympathia e dedicação, valendo, ao mesmo tempo, como protesto contra a odiosa violencia de que foi victima o sr. Moura Carneiro.

Este distincto funcionario foi acompanhado desde sua casa até á estação do caminho de ferro de Braga por dez trens, em que nos lembra ter visto os seguintes cavalheiros:

João José Pereira Leal, presidente da camara; Joaquim da Costa Fajardo, general; Damião José Lopes de Carvalho, recebedor; drs. João Pimenta de Souza Gama e Rodrigo da Cunha, advogados; abbade de S. Paio do Pico; Antonio José d'Araujo Pimentel, secretario da camara, Antonio da Silva Arantes, notario publico; Victorio d'Araujo Azevedo Vasconcellos Feio, Bento Feio e Alvaro Feio, proprietarios; dr. Gaspar Macedo, medico e professor do lyceu de Braga; Antonio José Gonçalves d'Araujo, solicitador e proprietario; Gaspar d'Azevedo Araujo e Gama; Antonio Maria de Souza, José Lucio Pereira da Cunha, e Gomes, amanuenses da camara; João Maria Alves Ferreira, proprietario; Araujo Rocha, idem; Francisco de Souza Coelho, capitalista e vereador municipal; João Manoel Pereira e Antonio Joaquim de Castro, negociantes; Francisco José Peixoto, capitalista, o muitos outros cujos nomes não podemos obter.

#### Egreja a concurso

A respeitavel classe ecclesiastica damos a sensacional noticia de que se acha a concurso a importante igreja de Travassós, d'este concelho de Villa Verde, a qual rende perto de 1.000\$000 réis.

Não sabemos se aqui andará cifra de mais: o que, contudo, podemos affirmar, é que se agitam as mais altas influencias politicas em volta do provimento d'esta igreja, que está sendo pretendida por quasi todo o clero, desde Melgaço ao Cabo de Santa Maria.

#### Preço dos cereaes

No mercado que se realizou hontem no Pico do Regulados, os generos regularam pelôz preços seguintes

Milho branco . . . . .	16,882	460
Dito amarello . . . . .		440
Centeio . . . . .		520
Milho alvo . . . . .		600
Feijão branco . . . . .		850
Dito amarello . . . . .		760
Batatas . . . . .		520
Azeite almude . . . . .		45200
Ovos, 8 pdr . . . . .		80

#### VÁRIA

Um encontro franco-alemão poria face a face as forças seguintes:

**Allemanha** — 1.674:000 espingardas, 4:800 canhões de campanha, 19 couraçados, 6 cruzadores couraçados e 10 esquadilhas regulares de torpedeiros, com uns 140 mais entre outros barcos e os destróiers.

**França** — 4.360:000 espingardas, 26 couraçados, 4:540 canhões, 15 cruzadores couraçados e mais 200 torpedeiros e destróiers.

Face a face estes armamentos formidaveis, os governos que hão-de impulsional-os á matança observam bem diversa conducta. Emquanto a França emudece, o imperador Guilherme faz resoar em meio do contentamento das suas bodas de prata este brinde ameaçador:

«Queira Deus que não estale a guerra; mas se tal succedesse, estou convencido de que o exercito e a marinha cumprirão o seu dever como ha trinta e cinco annos!»

#### REGISTO

Março — 11 — Domingo. Santo Eu-lozio.

#### Contribuições do Estado

Até ao dia 31 de Março, está aberto o cotra da recehedoria d'este concelho, para a cobrança voluntaria, das contribuições predial, industrial, renda de casas, sumptuaria e decima de juros, cujo prazo foi prorrogado até esta data.

+

#### Recenseamento clerical

Desde 18 a 28 de fevereiro estarão afixadas nas portas das igrejas as relações do recenseamento, podendo, durante o prazo de 24 dias, fazer-se perante o juiz de direito as reclamações necessarias.

(1) Meu avô, o conde de C... um francez que outr ora abraçou o Islam.

(2) Hannun, senhora.

LIVROS & JORNAES

Lagrims de Mulheres

Recebemos e agradecemos o nono tomo d'este emocionante romance de D. Julian Castellanos, baseado no drama «As Duas Orphãs», que tão conhecido é das nossas plateias, emocionando sempre pelas scenas commoventes que formam os melhores lances do entreccho.

A edição, illustrada com gravuras, pertence aos acreditados editores srs. Belem & C.<sup>a</sup> de Lisboa.

Guerreiro e Monge

Esgotada completamente a edição do *Guerreiro e Monge*, o já hoje celebre romance historico de Antonio de Campos Junior, onde são reproduzidos com mão de mestre os episodios da aventureira jornada ap India, a empreza do nosso collega o «Seculo», vem de encetar uma nova edição que — estamos d'isso hem seguros — brevemente se esgotará tambem. A edição e feita nas melhores condições e a sua aquisição facilitada o mais possivel.

El-Rei D. Miguel

A livraria editora Guimarães & C.<sup>a</sup> de Lisboa acaba de lançar no mercado um romance historico de Faustino da Fonseca, com o titulo acima, que sem duvida se destina a um successo.

*El-Rei D. Miguel* é um livro para libereos e miguelistas. Para aquelles porque encontrarão nas suas paginas nina lição, um incitamento para amarem a liberdade e o progresso que tanto sangue custou aos seus antepassados, e para os partidarios de D. Miguel porque terão reunidos n'uma obra interessantissima, todos os documentos da

existencia do seu principe, todos os seus retratos, os dos seus antepassados e dos es descendentes, de companheiros da luta, das mulheres que amou, todas as visões dos palacios portuguezes em que residiu.

*El-Rei D. Miguel* é o assumpto de maior sensação da historia portugueza, o mais commovente, o mais arrebatador, aquelle que causa mais funda impressão porque o leitor tem sempre a certeza de que não é illudido por nenhum imaginoso artificio.

*El-Rei D. Miguel* será a reconstrução de um extraordinario periodo cuja historia, tem sido sempre adulterada, incomprehendida, e falsificada e constituirá, na lição da verdade, um alto assumpto de civismo em que as nações aprenderão como se afirmam direitos e se conquistam liberdades.

A publicação é feita aos fasciculos semanales de 16 paginas, em bello formato, por 40 réis e tomos de 80 paginas, muito illustradas, por 200 réis, devendo os pedidos de assignaturas ser feitos á Livraria editora—rua de S. Roque, 108 — Lisboa.

«Diario de Noticias»

Foi fundado em 29 de dezembro de 1864 e é o mais antigo e importante jornal popular de informações e annuncios.

Publica numeros de 4, 6, 8 ou 12 paginas de grande formato com illustrações. Impressão em machinas rotativas Marinoni e Augshurg. Tiragem por hora 24:000 ex. de 4 ou 6 paginas.—Serviço especial de telegrammas e correspondencias do reino, ultramar e estrangeiro.

Secções: Agricola, Artistica, Coffonial, Financeira, Industrial, Litteraria, Maritima, Militar, Musical, Politica, (interna e externa), Scientifica, etc., em revistas ou chronicas confiadas a escriptores de reconhecido merito.—Chronicas do estrangeiro: de Madrid, de Paris (duas) sendo uma Noticias

e outra de Modas; de Londres, de Berlim, de Barcelona.—Chronicas do Porto.

Dois romances escolhidos em folhetins. Illustrações de Roque Gameiro. Novo folhetim «A ALA DOS NAMORADOS», notabilissimo romance historico de Antonio de Campos Junior.

Romance de amores, intensamente dramaticos, a «Ala dos Namorados» é tambem uma obra fundamentalmente historica dentro da epocha mais accidentada e de mais épica grandezza na vida da nossa nacionalidade e da nossa raça.

E' no prologo d'essa grande aventura que deu para a historia humana a mais brilhante epopeia da alma portugueza, é n'esses tempos extraordinarios do Mestre d'Aviz e de Nun'Alvares Pereira, o santo Condesavel, que se desenvolve a acção commovedora da «Ala dos Namorados».

O protagonista do romance é um d'esses moços cavalheiros que foram para Aljubarrota levando no seu pendão verde da «Ala dos Namorados» o moto santo da patria e a divisa carinhosa da sua dama.

O glorioso auctor do «Guerreiro e Monge», «Marquez de Pombal» e tantos outros romances historicos celebres, constituirá o formosissimo folhetim do «Diario de Noticias» cuja publicação começou em 29 de janeiro de 1905.

Gazeta das Aldeias

Vem como sempre interessantissimo o ultimo numero d'este excellente semanario illustrado de propaganda agricola e vulgarisação de conhecimentos uteis, proficiente mente dirigido pelo nosso brilhante collega Julio Gama.

Toda a correspondencia postal deve ser dirigida a Julio Gama, Rua do Costa Cabral, 1216—Porto. Mas a inscripção e pagamento de assignaturas tambem podem ser pessoalmente effectuadas na Agencia Central da «Gazeta das Aldeias», rua do Clerigos 8 e 10—Porto.

Para as crianças

Acaba de publicar-se o n.º 38 d'esta encantadora bibliotheca, sem duvida o encanto das crianças e até... dos adultos.

Insere este fasciculo os seguintes contos: *O Real bem ganho*—*Quem muito falla pouco acerta*—*O Juramento*—*Os Teimosos* adivinhas, charadas, etc.

Conta esta publicação, proficientemente dirigida pela sr.<sup>a</sup> D. Anna de Castro Osorio, 4 annos de existencia, o que prava que tem merecida o apoio das crianças do nosso paiz onde sem duvida encontram um grande incentivo para criar gosto em aprender a lêr, além de diversas attraições.

O preço da assignatura annual e apenas de 680 réis.

Os pedidos devem ser feitos á administração, que passa a cargo dos conhecidos editores de Lisboa, srs. Guimarães, Libanio & C.<sup>a</sup>, onilivraria na rua de S. Roque, n. 108.

Luiz de Camões, por Antonio de Campos Junior

O nosso prezado collega «O Seculo» esta fazendo uma segunda edição d'este brilhante romance de Antonio de Campos, que tão grande e justo acolhimento teve no mundo litterario portuguez.

O boletim é remetido gratis a quem o requisitar.

Sonho e Mystério

E' o titulo de um formoso livro de versos de Eugenio Trigo, um novo cheio de talento. No livro ha poesias de verdadeiro merecimento que deixam antever um poeta de valor no principiante de hoje.

Agradecemos o exemplar que nos foi oferecido.

ANNUNCIOS

No dia dezoito do proximo mez de março, por onze horas da manhã, no tribunal judicial d'esta comarca de Villa Verde, entram em praça e serão arrematados e entregues pelo maior lance offerecido acima do valor os predios descriptos pertencentes em usufructo a Arthur Carlos d'Araujo Braga, auzente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, e a raiz aos naciuros filhos d'este, todos representados por seu curador João Manoel de Araujo, no inventario por obito de Domingos José Dias Braga, morador que foi na freguezia de Villa Verde, sendo o producto dos ditos predios, livre de contribuição de registo, para pagamento dos legados deixados pelo inventariado e das custas a que os ditos herdeiros deram causa, os quaes predios são: — Uma morada de casas terreas, com quin-

tal e numero de policia 118, no logar do Monte de Cima, alludial, no valor de réis 350\$000. — Um terreno de lavradio, vido-nho e latada em volta á face da estrada, matto e pinheiros e agua privativa, alludial no mesmo logar, no valor de 200\$000 rs. — Uma bouça de matto, pinheiros e carvalhos, tapada por paredes, alludial, no Monte da freguezia de Esqueiros, no valor de 150\$000 réis. — Pelo presente são citados todos os crédores incertos que se julguem com direito aos predios a praciár, para o deduzirem, querendo, dentro do praso legal, pelo cartorio do quarto officio de que é escrivão Antonio Joaquim Machado Brandão.

Verifiquei a exactidão, — O juiz de direito, N. Souto. 1935

Cozinha e Copa

O mais desenvolvido e completo manual é o *Tratado Completo de Cozinha*, por Carlos Bento da Maia, conceituado

auctor dos «Elementos d'Arte Culinaria», obra esgotada.

O *Tratado Completo de Cozinha* em publicação é illustrado profusamente, e o preço da assignatura é de 40 réis semanales por caderneta, ou 200 réis mensales por tomo de 3 cadernetas.

Peçam prospectos e cadernetas specimens á livraria Guimarães & C.<sup>a</sup> — Rua de S. Roque, 108 LISBOA.

Despedida

Antonio Gomes de Moura Carneiro, despede-se das pessoas das suas relações e offerece a todos os seus serviços no Porto.

Advogado

João Pimenta de Souza Gama, dá consultas em todos os dias uteis, das 10 horas da manhã á 4 da tarde, na sua casa do Souto, freguezia de Gême. (22)

FLORES

Fazem-se com toda a perfeição, assim como: ramos, bouquets, coroas e grinaldas, por preços sem competencia. — Carlota Santos —

VILLA VERDE.



Agencia Commercial e Maritima

LEGALMENTE HABILITADA

JOAQUIM L. G. MOREIRA & C.

BRAGA—23, 24 - Campo de D. Luiz I, - 25, 26  
181, Rua do Bomjardim, 185—PORTO

Venda de passagens em todas as classes, para os portos do Brazil e Africa Portugueza, por todas as companhias de navegação. Solicitam passaportes e todos os documentos necessarios para os obter. Obtem-se licenças nos reservistas da 1.<sup>a</sup> e 2.<sup>a</sup> reserva a fim de poderem embarcar.

Despacho de vinhos e outras mercadorias para o Brazil e Africa.

Deposito geral da Adega Central do Minho e Douro.

COMMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

GRANDE EDIÇÃO ILLUSTRADA

Guerreiro e Monge

por ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

Grande edição de 11.º, illustrada com numerosas gravuras em madeira, e reproducção chimica, cuidada dosamente revista e ampliada pelo auctor

60 rs. Uma caderneta por semana—Um tomo por mez, illust. 300 rs

E' esta a 3.<sup>a</sup> edição do famoso romance consagrando ao de cobrimento do caminho maritimo da India e as primeiras conquistas dos portuguezes no Oriente. A 1.<sup>a</sup> e a 2.<sup>a</sup> completamente se esgotaram em menos de um anno, chegando alguns dos ultimos exemplares a ser vendidos, em livrarias de Lisboa e porto, por 3\$000 réis, ou seja o triplo do seu primitivo preço.

Pedido á Bibliotheca illustrada do «Seculo», rua Formosa, 43 —Lisboa.

**A MODA ILUSTRADA**

Jornal e modas para senhoras e crianças

1.<sup>a</sup> edição com figurinos coloridos  
Trimestre 1100 | Anno. 400  
Semestre 2100 | Avulso 200

2. edição com figurinos coloridos  
Trimestre 850 | Anno 3000  
Semestre 1600 | Avulso 160

Assigna-se e vende-se na antiga casa Bertrand José Bastos, rua Garrett, (Chiado) 73 75—Lisboa

**ANNO CHRISTÃO**

A obra consta de cinco volumes distribuída em fascículos de 40 páginas de texto em quarto e duas columnas e seis estampas impressas separadamente.

Preço de cada fascículo 100 réis

pagos no acto da entrega; para as provincias franco de porta. Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fascículos, enviando-se pelo correio os competentes recibos.

As pessoas que desejarem receber mais que um fascículo semanal, volume ou obra completa poderão assim requisitar no editor que promptamente fará as remessas que lhe forem feitas. O preço da assignatura vigora apenas pelo tempo que durar a distribuição da obra, sendo elevado logo que finalise a ultima distribuição.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, e no escriptorio do editor ANTONIO HOURADO, rua dos Martyres da Liberdade 1b6—Porto.

Deposito em Lisboa—Agencia Universal de Publicações, rua dos Retrozeiros, 75-1.<sup>o</sup>

A distribuição semanal principia em janeiro, garantindo-se a maxima regularidade na entrega por isso que a obra se acha toda impressa.

**O SELVAGEM**

Por ÉMILE RICHEBOURG

Tal é o titulo do romance que a empresa Belem & C.<sup>a</sup> vai publicar em breve, e cujas situações altamente dramaticas estão destinadas a um grande successo. Succedeu o mesmo em França, onde successivas edições da

**O SELVAGEM**

as suas altas qualidades de romancista, sabendo empolgar o sensibilibar o leitor com o seu poder descriptivo.

A empresa, sempre escrupulosa na escolha dos livros que offerece aos seus assignantes crê que lhes prestará um serviço offecendo-lhes a emocionante obra

**O SELVAGEM**

se agotaram como por encanto. Richebourg, um dos mais populares e queridos escriptores, accentuou em

**O SELVAGEM**

edição illustrada com cromos e gravuras.

A NOV COLLECÇÃO POPULAR

Adolphe d'Ennery

**A FILHA DO CONDEMNADO**

Grande romance de aventuras e de lagrimas  
Illustrado com 200 gravuras de Mey

4 folhas com 3 grav. por semana | 15 fo com 6 grav  
**60 réis** | **300 réis**

BRINDES A TODOS OS ASSIGNANTES

O mais tragico e emocionante dos romances até hoje publicados por esta empresa! Entrechtos dignos do auctor famoso de **As Duas Orphãos, da Conspirador, da Linda de Chamounise e da Martyr.** Aventuras e peripecias extraordinarias, Grande drama de amor e de ciúme, de abnegação e de heroismo! Luctas terriveis com a natureza e com os homens através de paizes longiquos e mysteriosos! Uma figura admiravel de mulher conduz a acção! accendendo enthusiasmos pela sua coragem, arrancando lagrimas pelos seus infortunos! Desfecho surpreendente!

Duzentos mil prospectos illustrados distribuidos gratuitamente. Estão impressas as primeiras folhas da obra. Recebem-se de graça as assignaturas na livraria editora ANTIGA CASA BERTRAND—José Bastos, rua Garrett, 73 e 75—Lisboa.

**Livro commercial  
TRATADO DE CONTABILIDADE**

Pelo guarda-livros RICARDO DE SA

Chefe da contabilidade do Banco Nacional Ultramarino. Ex-professor proprietario da 5.<sup>a</sup> cadeira do Atheneu Commercial de Lisboa. Perito ante os tribunales Commercial e Civil. Publicista.

É sobejamente conhecido em todo o commercio do paiz o nome do auctor para que precisemos recomendar o valor d'esta obra, indispensavel ao commercio e á industria em geral.

Esta obra compôr-se-ha aproximadamente de 80 fasciculos de 16 páginas a 60 réis.

Assigna-se na «A EDITORA», largo do Conde Barão, 50, LISBOA 9 no Porto, na Livraria Chardron do Lello & Irmão, rua dos Clerigos, 66 e 98, e em casa de todos os seus agentes das provincias, ilhas e ultramar. Envia-se o fasciculo specimen a quem o requisitar.

**EL-REI D. MIGUEL**

Grandioso romance historico por Faustino da Fonseca

Bella edição em formato elegante, illustrada com muitos retratos, vistas, quadros celebres, etc. etc.

Alguns titulos dos episodios d'este romance

Revolta absolutista de 1823 conhecida por Villa Franca da entrada do rei em Lisboa, puchado por fidalgos e officinaes do exercito; intrigas da rainha e seu viver dissoluto; abolição da constituição e perseguição aos constitucionaes; tentativa de desenterrar e queimar o cadaver de Fernandes Thomaz; exilio de Almeida Garrett; assassinio do Marquez de Loulé; D. João VI preso por D. Miguel; perseguições e prisões effectuadas pessoalmente por D. Miguel; fequinhos dos seus intimos; exilio do infante por ordem de seu pae; suas desordens em Paris; conflicto por causa de uma capellista; morte do seu cão de fila, morte de D. João VI, suspeita de envenenamento; D. Miguel jura a carta, desposou-se com D. Maria II e volta a Portugal onde confirma o seu juramento; manifestações absolutistas conhecidas por o Rei negou; violencias dos exceteiros contra os liberaes; execução dos lentes de Coimbra em Condeixa, pelos estudantes filiaes d'uma associação secreta; revolução constitucional do Porto em 18 de maio de 1828, contra o restabelecimento do absolutismo, combates entre absolutistas e liberaes, o Terror, alçadas, devassas e forças; exilio de Alexandre Herculano; conquista da Ilha da Madeira, junta liberal na Ilha Terceira; revoltas liberaes em Lisboa suffocadas; conquista das ilhas de S. Miguel, S. Jorge, Graciosa, Pico, Flores e Corvo pelos liberaes reunidos na Ilha Terceira; desembarque dos libertadores no Mindello e entrada no Porto; Cerco do Porto, pelas tropas miguelistas; expedição dos liberaes ao Algarve e entrada em Lisboa em 24 de julho de 1833; morticínio dos presos liberaes em Extremoz; generalisação da guerra civil; derrota final dos absolutistas na batalha da Asselceira; convenção de Evora Monte; abolição das ordens religiosas; sahida de D. Miguel para o exilio.

Um fasciculo semanal de 16 pag. 40 rs.  
Tomo de 80 pag. 200 rs.

Recebem-se assignaturas na Livraria editora GUIMARÃES & C.<sup>a</sup>

108, Rua S. de Roque—LISBOA—e nos seus agentes de provincia.

**Aos vinhateiros portuguezes**

Todos os vinhateiros, mesmo os mais experientes na fabricação dos vinhos, devem adquirir o

**TRATADO PRATICO DE VINIFICAÇÃO**

que acaba de ser posto á venda nas principaes livrarias do reino porque esse livro, escripto pelo eminente agronomo

M. RODRIGUES DE MORAES

tratar com a maior precisão e clareza de todas as operações vinaria desde a vindima, até oconcerto e melhoramento dos diversos vinhos e o aproveitamento dos residuos da vinificação, e ensina a prevenir o tratar os defeitos e doenças dos vinhos. É uma obra eminentemente prática, profusamente illustrada com gravuras elucidativas, constituindo

guia mais completo de fabricantes de vinhos, que até hoje se tem publicado em portuguez

abrangendo todas as materias respeitantes a esta industria agricola e dando conta dos mais recentes estudos.

É um volume de 200 páginas, com extenso texto, 73 gravuras retrato do insigne professor FERREIRA LAPA.

PREÇO EM BROCHURA 700 REIS

Pedidos á Livraria Moderna, praça de D. Pedro, 42 44—Porto.

**HISTORIA GERAL DOS JESUITAS**

Instituições e costume desde a sua fundação até nossos dias, coordenada dos melhores auctores, tanto nacionaes como estrangeiros, segundo o plano de M. A. ARNOULD

Por T. LINO D ASSUMPÇÃO

Publicação a fasciculos semanais de 2 folhas de 8 páginas cada, in-4.<sup>o</sup>, grande formato, contendo cada fasciculo 4 magnificas gravuras; ou a tomos mensaes de 10 folhas de 8 páginas cada, contendo 20 gravuras.

60 reis cada fasciculo | Tomo mensal reis 300

**ABC DO POVO**  
Para aprender a ler

Por TRINDADE COELHO

Com desenhos de RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO  
80 páginas luxuosamente illustradas

Avulso 50 réis, pelo correio 60 réis

Descontos para revenda: até 500 exemplares, 20 % de desconto; de 500 até 1000 exemplares, 25 %; de 1000 a 5000 exemplares, 30 %.

A venda em todas as livrarias do paiz, ilhas e ultramar e na casa editora

LIVRARIA AILLAUD

RUA DO OURO, 242, 1.<sup>o</sup>—LISBOA

Acceptam-se correspondentes em toda a parte.

GRANDE EDIÇÃO ILUSTRADA

**Guerreiro e Monge**

por

ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

Grande edição de 11 tomos, illustrada com numerosas gravuras em madeira, e reprodução chimica, cuidada e dosadamente revista e ampliada pelo auctor

60 rs. Uma caderneta por semana—Um tomo por mez, illust. 300 rs

É esta a 3.<sup>a</sup> edição do famoso romance consagrando ao de cobrimento do caminho maritimo da India o ás primeiras conquistas dos portuguezes no Oriente. A 1.<sup>a</sup> e a 2.<sup>a</sup> completamente se esgotaram em menos de um anno, chegando alguns dos ultimos exemplares a ser vendidos, em livrarias de Lisboa e porto, por 3000 réis, ou seja o triplo do seu primitivo preço.

Pedido á Bibliotheca illustrada do «Seculo», rua Portuense, 43—Lisboa.

Villa Verde—Officina d'impressão da Sá Pereira— 1906